

ZONA PROIBIDA

texto de Júlio Conte

Personagens

Ariel Calegari, escritor

Arthur, personagem masculino principal do romance, alter-ego de Ariel

Sheila, mulher de Ariel

Pai, de Ariel

Gata, mulher que ele encontra a noite

Um, personagem noturno

Dois, personagem noturno

Dulcineide, personagem feminino principal do romance, inspirada em Lara

Lara, amante de Ariel

Cris, travesti

Mãe, de Ariel

André, melhor amigo de Ariel

Ela, personagem do romance, tem um trajeto enigmático, é dela o rosto no cenário, pode ser um alter-ego de Sheila, mas também de Lara, ou de todas as mulheres.

(CICLORAMA NO FUNDO DO PALCO, NÃO PLANO, MAS MULTIFACETADO COMO O RELEVO DE UMA GRANDE CIDADE. NO LADO ESQUERDO, NO ALTO A FIGURA DE UMA MULHER, EM ALTO-CONTRASTE, SEUS TRAÇOS NÃO INDICAM COM PRECISÃO QUEM ELA É. A FRENTE, UMA MESA COM UMA MÁQUINA DE ESCREVER. A MESA ESTÁ PRESA AO TETO POR CORDÕES COMO CORDAS DE MARIONETES. AO FUNDO, DE DENTRO DO CICLORAMA SE VÊ UMA FIGURA SOLITÁRIA, CARREGA UMA AMPULHETA CUJOS BOJOS SÃO A FACE DA MESMA MULHER QUE APARECE NO DESENHO. DE JOELHOS, DE COSTAS PARA O PÚBLICO, NO PRIMEIRO PLANO, ESTÁ ARIEL CALEGARI, O AUTOR.)

ARIEL

A noite desce sobre a cidade. Uma noite qualquer. Ela simplesmente desce. Pelas ruas solitárias vaga um homem. Um homem só. Entre muitos você é um homem só. (SE REFERE A FIGURA DO FUNDO QUE COMEÇA A SE MOVER) Entre néons, faróis, entre desesperos e confissões você carrega o medo de um homem só. Você caminha como um cão faminto em busca de algo que você não sabe o que é. Você caminha em direção ao seu destino, mesmo que você não acredite em destino e você não acredita. Surge na sua frente como um passe de mágica o edifício dela. (LUZES SOBRE O CICLO) Você pára. Olha para cima em busca de uma luz que você sabe, estará apagada. Pára ao lado de um poste de luz. Procura ver as horas. Acende um cigarro porque tem horas que um cigarro é insubstituível. Tira do bolso uma pequena garrafa de uísque e bebe de um gole só. Dá um passo e nota que está bêbado... (SUSSURANDO COMO UM SOPRO DE VIDA) Arthur...

(FIGURA VAI OBEDECENDO AS INDICAÇÕES DO AUTOR NUM MOVIMENTO BEIRANDO O EXPRESSIONISMO. APÓS O SOPRO COMEÇA A AGIR.)

ARTHUR

Acorda. Ascende a luz. Não quer ouvir? Ficou surdinha agora é? Sua sacana, sua galinha, sua puta! Não faz isso comigo. Eu mudo! É isso? É isso que tu quer? (AGRESSIVO) Eu sei que sou um porco! Um porco chovinista, mas e daí? Isso importa? (RESIGNADO) Pra ti importa! (RAIVA) Por que tu não pensa em mim com um homem? Um homem! Assim com barba, cabelo bigode? Um homem com cabelo no peito. Um homem que não chora. Com um pau pra te fazer gozar. (SUPRESSO COM A RESPOSTA IMAGINADA) Tudo bem, eu uso ele mais para mim gozar do que pra ti, certo? É por isso que sou um porco chovinista? Não te faço gozar? Então quanto tu goza não sou eu? (PAUSA) Então tá! Tudo bem. É isso que tu quer? Olha pra mim, eu sou um homem com cu! (PAUSA PARA VER A REAÇÃO) Não é contigo não. Pode fechar a janela. O que é? Nunca viu um homem com cu? É? E eu coço ele sim! Fico horas coçando o cu! E ainda por cima cheiro o dedo! (IRONIZANDO A REAÇÃO) Ah! Que escândalo! (PARODIANDO) Bem, bem, benzinho, pára de ver a novela que ali embaixo tem um homem coçando o cu. (DEBOCHADO) reza por mim, tia, reza! Eu preciso, eu sei que preciso. O que é? O que está olhando? (DESAFIADOR) Chama! Pode chamar a polícia. Nunca viu dor de corno? Heim, minha senhora? Ah, desculpe é senhorita! (IMITANDO A MULHER) Não, não, não. Não põe tudo que eu sou senhorita! (TEMPO COMO SE SENTISSE ENTRANDO...) Bom, se já entrou... como direi, a cabecinha... que entre o resto! (RI COMO HOMEM E LOGO VOLTA A PERFORMANCE DA MULHER) Mas gozar dentro de mim não pode! Não pode! (DO FEMININO AO AGRESSIVO) Não pode, não pode... não fode! Fode sim! O que é que tá pensando? Não aprendeu a dar? Ou sabia e esqueceu? O quê? Dar, se entregar é uma ofensa moral? Meu Deus, vou ter que ir ao confessionário! Confessionário, não concessionário! O senhor é vendedor? Não, não quero comprar nada. Eu falei confessionário! A senhora aí do quinto andar não quer receber a minha confissão? Eu fiz a primeira comunhão, sim. Fui batizado na Igreja Católica Apostólica Romana. Era coroinha. Nem existe mais coroinha, mas eu era. Respondia a missa em latim. Eu falei “latim”, tu aí do concessionário. Em latim! Latir tu pede para o cachorro da tua mãe. Também... Pode ser... Tanto faz... O que importa é tu aí do 611. Acende a luz. Ontem a noite eu não queria dormir depois que a gente transou, mas foi tão bom! E eu tinha que ir para a praia hoje mas já voltei! Eu estava tão cansado! E foi tão bom. Teu corpo quente, doce, farto de tesão e já estava farto de viver! E tu foi fazer isso comigo! Eu é que estava farto de viver. Psiu! Psiu! Tudo bem, eu falo mais baixo. (SUSSURANDO ALTO) Tem fogo? Me atira uma caixinha de fósforo. Qualquer marca serve. Qualquer marca desde que não tenha sido usada. Não, não é marshandizing. É fogo. Fogo, a vida é fogo. Eu sei que todo o mundo sabe. Eu sei que todo o mundo quer dormir e já é tarde e estou aqui aporinhando o saco do mundo. Mas eu nasci para não deixar o mundo dormir. Eu também gostaria de dormir, dormir em paz, mas como? Não consigo. Sabe como é ruim não conseguir dormir? Fecho os olhos, rolo na cama, mas te vejo tempo todo. Te vejo como ontem a noite, como todas as noites de minha vida. Te vejo nua, branca. Tua pele é branca como a lua. Se eu acreditasse, e eu não acredito, diria que tu és um espírito de luz. É de luz a tua pele. Espírito de lua, te amo, nua. (BRABO) Mas não nua como ontem a noite. Acende a luz. Vão se foder! Não vê que é papo de marido e mulher, não põe a colher! Eu tô dizendo que tu sabia dar pra mim. Sabe o que é uma mulher? Alguém aí que está espiando atrás das persianas sabe o que é uma mulher? (PAUSA) Então vão tomar nos respectivos cus e estamos conversados.

(ARTHUR SE AJOELHA. FOCO EM ARIEL. SENTA PARA TRÁS, OLHANDO PARA A MÁQUINA E ESCREVER. ENTRA SHEILA.)
SHEILA

Não vem deitar? Vai ficar aí a noite inteira?

ARIEL

Não sei. A história sempre pára numa mulher.

SHEILA

Quem sabe tu pára um pouco e vem fazer um laboratório?

ARIEL

(MEIO SORRINDO) Tu parece o Teco.

SHEILA

Eu pareço o Teco? Por isso a história pára numa mulher! Mas se nem com a Nica eu pareço, como é que eu posso parecer com o nosso filho Teco?

ARIEL

Por que?

SHEILA

É por que? Por que eu pareço o Teco?

ARIEL

Me faz rir quando eu já não acho mais graça de nada.

SHEILA

(IRÔNICA) Sartre!

ARIEL

O quê?

SHEILA

(SENTADA NA CADEIRA DE ARIEL) Não foi Sartre quem disse isso?

ARIEL

Não sei, foi?

SHEILA

Não sei, estou perguntando.

ARIEL

Não sei!

SHEILA

Não sei, não sei, não sei, não sei! É sobre isso que as pessoas escrevem?

ARIEL

Não sei.

ARTHUR

(SUSTENTANDO A AÇÃO NO FUNDO DO PALCO, EM DIREÇÃO AO EDIFÍCIO)
Não sabe, ninguém sabe!

SHEILA

(EM TRANSE) Precisava que alguma coisa acontecesse na nossa vida... mas não sei o quê... se você me beijasse, talvez...

ARIEL

Faz um café?

(SHEILA OLHA PARA ARIEL, REAGE COM DESPRÊSO E SAI DE CENA, FURIOSA.)

ARIEL

Um café? (OLHA PARA SHEILA, QUE JÁ NÃO ESTÁ MAIS EM CENA. MERGULHA POR UM INSTANTE NUM MUNDO DE PERSONAGENS INVISÍVEIS.)

ARTHUR

Ninguém sabe! Nessa porra de vida ninguém sabe porra nenhuma! (PARA A MESMA DIREÇÃO QUE SAIU SHEILA) Eu só queria saber porque? Por que tu fizeste isto? Mas eu nunca vou saber. (ARIEL ATIRA UMA CAIXA DE FÓSFORO PARA ARTHUR QUE A RECEBE COMO SE TIVESSE CAÍDO DO EDIFÍCIO.) Obrigado. Na falta de qualquer coisa melhor, uma caixa de fósforo resolve... temporariamente. (ACENDE O CIGARRO, O MESMO FAZ ARIEL, COMO UMA IMAGEM ESPECULAR, SIMÉTRICA DE ARTHUR) Ei, alguém aí pode abrir o porteiro eletrônico? (ARIEL SE COLOCA ATRÁS DE ARTHUR, CARREGA O MESMO CLIMA DE NERVOSISMO E DESESPERO.)

ARIEL

Porteiro eletrônico... Zelador...

ARTHUR

Porra, será que não tem zelador neste prédio?

ARIEL

O síndico...

ARTHUR

E o síndico? Alguém aí, por favor, bate no 611 pra ver o que está acontecendo. Por que a luz não acende? Pode ser um caso de vida ou morte. Ou tanto faz.

ARIEL

(ARTHUR E ARIEL DOIS PARAM BRUSCAMENTE, ESTE SURPRESO COM A AUTONOMIA DO PERSONAGEM.) Ou tanto faz?

ARTHUR

(PARA O VIZINHO) O que é, meu bem? Tanto faz sim senhor! Se está morto, morreu! Se está vivo, pensa, se pensa, lembra, se lembra é porque alguma coisa não morreu! Lógica de

bar? Lógica de bar é a cantada que tu levou daquele barbudinho da Arquitetura. Te engambelou direitinho. Aquele papo cínico, hipócrita de intelectual! Não te falou de Marx? Materialismo histórico? Ele sabia que mais valia uma cantada bem dada do que ler o Capital! E põe capital nisso! Ele não te falou de Freud? As leis do inconsciente? O desejo? (BATENDO NA MÁQUINA.) Eu-de-se-jo-a-tua-bo-ce-ta! (APAIXONADA PELA MULHER DO 611.) Ai a tua boceta, 611, acende a luz! Por favor, 611, abre a porta! Tudo bem, eu vou ficar quieto. Não vou te beijar. Não vou morder o teu pescoço, nem passar a língua na tua orelha, 611. Não vou passar as mãos nas tuas pernas nem levantar o teu vestido nem entrar dentro de ti como um desesperado como eu sou. Prometo me comportar. (BEM COMPORTADO) Vou entrar no teu kitinete, sentar no chão, porque também tu só tem almofadas, 611, sentar no chão e ligar o videocassete . Porra, todo o mundo tem videocassete eu nem entrar no teu apartamento posso e tu nem acende a luz... Acende! Não faz isso comigo, eu não mereço. Juro que não mereço! Estudei em colégio de padre. Vou me comportar. Vou ficar quietinho. Abre a janela, olha lua! Tá linda como a tua pele. Tu promete que abre a janela que eu prometo que me comporto. Tu promete que fica olhando para a lua que eu prometo que fico olhando para ti. Eu estou cansado, exausto, isso tudo é uma loucura! Pelo amor de Deus acende a luz! Tudo bem, eu mereço, não acredito em Deus mesmo. Eu mereço.

(ARIEL FALANDO EM DIREÇÃO A IMAGEM DA MULHER, MAS TAMBÉM PARA ALGUMA COISA INVISÍVEL UM CORPO IMAGINÁRIO PENDURADO NO CANTO DO PALCO; COMO SE FOSSE UMA RUMINAÇÃO DO ESCRITOR CRIANDO.)

ARIEL

Afinal o que é que tu queres de mim?

ARTHUR

O que é que tu queres de mim? Eu estou aqui, atolado no patê, agasalhado pelo croquete, fodido e mal pago... e tu nem acende a luz! É de uma vez por todas, pára de balançar nesta corda... para de balançar para a direita e para a esquerda... para um lado e para outro... direita... esquerda... um lado... outro...

(ARTHUR PEGA UMA CORRENTINHA QUE ESTAVA NA MÃO DE ARIEL E SAI DE CENA BALANÇANDO A CORRENTE. ENQUANTO ISSO, ARIEL VAI ATÉ O FUNDO DA CENA, PÕE AS MÃOS NO ROSTO E CHORA. NOUTRO LADO DO PALCO SURGE O SEU PAI. UM HOMEM VELHO, MARCAS NO ROSTO, CAMINHA SE APOIANDO NUMA BENGALA. SENTA NA CADEIRA DO ESCRITOR.)

PAI

Porque estás chorando, filho?

ARIEL

(SEM EMOÇÃO) Não sei.

PAI

Algum problema?

ARIEL

(SE DANDO CONTA QUE ESTÁ FALANDO COM O PAI, ASSUSTADO) Pai!!

PAI

Posso ajudar?

ARIEL

(SE APROXIMANDO) Pode.

PAI

Vem cá, filho. Descansa. Tu estas trabalhando muito.

ARIEL

Quem anda trabalhando muito és tu, pai! Não te vejo mais.

PAI

A vida é complicada. Eu disse a vida, a vida real, não essa fantasia que tu vives. (ARRANCA UMA FOLHA DA MÁQUINA.) Esta, quando está ruim, tu podes escrever tudo de novo!

ARIEL

A gente conversa pouco, pai.

PAI

É verdade, mas quando tua mãe estava te esperando eu conversava bastante contigo. Não era normal para um homem, naquela época, conversar com uma barriga, mas eu conversava. Sabia que tu estavas ali, que serias alguém. Tu reclama de mim, mas comigo foi muito pior. O meu pai nunca falou comigo. E eu tinha tantas coisas para dizer a ele. Mas ele era o tipo de homem que não chora, não se emocionava com nada. Só falei com ele depois de morto, depois que ele morreu, aí sim, falei com ele. Tu mãe me levou para um sessão espírita. E aí eu conversei com ele. Sabe que depois de morto ele ficou mais bonito. Que ironia, depois de morto ele ficou mais humano. O cabelo grisalho, branco, deixou crescer a barba... Lembra quando eu te levei no cinema para ver Os Dez Mandamentos?

ARIEL

Eu fiz xixi atrás da poltrona.

PAI

Eco. Ele ficou como o Moisés depois da penitência no deserto. Eu estava sozinho numa sala branca... pouca luz... uma música vindo de não sei onde... Eu vi a imagem dele se materializando na minha frente... ele era o Moisés dos Dez Mandamentos. Fez um carinho... *cosi* (FAZ UM CARINHO NO ROSTO DO FILHO)... Tu podes imaginar um velho turrão como teu avô fazendo um carinho? Ainda por cima num homem?! Imagina só, como é que ele teve dezoito filho?! Acho que a mamãe nem tirava a roupa...

ARIEL

Tirava, pai, garanto que tirava. A gente sempre imagina que a foda foi inventada antes da gente nascer.

(OS DOIS ACHAM GRAÇA)

PAI

É *vero*. Mas eu não consigo imaginar mesmo. Não aquele antes de morrer. O espírito dele sim, o espírito dele deve ter feito muito carinho na mamãe. Meu Deus, agora que me dou conta de como eu odiava ele. Como eu odiava ele antes dele morrer.

ARIEL

Depois desta sessão, nunca mais falaste com ele?

PAI

Várias vezes, mas depois que tua mãe morreu, não mais. Gozado, eu acho que nunca tive vontade de falar com tua mãe depois de morta. Acho que nunca mais procurei teu avô como medo que tua mãe se intrometesse na sessão.

ARIEL

Ela se metia em tudo.

PAI

Mas era um boa mulher. Uma mulher assim que tu precisava.

ARIEL

O que tu falava comigo, pai?

PAI

Falava de tudo com aquela barriga... Daí tu crescestes e começou a discutir comigo.

ARIEL

Tu sempre foste muito teimoso.

PAI

Eu era tão teimoso quanto eu! *Due bicudi...*

ARIEL

Uma família de teimosos! Como aquela música dos corcundas...

PAI

(CANTA)

Lo vecchio sera gobobo
La vecchia gobetinana
Il fioi tutti gobitini
La fameia del gobetitintim

(CANTAM JUNTOS A MÚSICA. PÁRA DE REPENTE, ESTATIZAM COMO SE FOSSE UMA FOTO.)

PAI

Io brigava muito contigo porque não admitia que tu te envolvesse com esse negócio de escrever, fantasias, bobagens. Eu pensava por que não constrói um edifício, arranca um dente, faz uma operação? Alguma coisa útil para a sociedade. Livro! Livro? Para que serve um livro? Para viver num mundo de faz de contas?

ARIEL

Até que o faz de contas começou a pagar as minhas contas...

PAI

Tem coisas na vida que não parecem verdade.

ARIEL

As coisas não tem que ser verdadeiras, tem que parecer verdade!

PAI

Mas isso é muito complicado para entender. Meu pai foi açougueiro. Eu com onze anos acordava as três da madrugada para levar carne fresca para os fregueses.

ARIEL

Mas tu te saiu bem, teve sucesso na vida!

PAI

É *vero*?

ARIEL

Claro!

PAI

(RI COMPLACENTE) Tu sempre foi muito mentiroso, desde pequeno. Lembra quando tu quebrou o abajur de porcelana que eu tinha no quarto?

ARIEL

O bojo vermelho de porcelana inglesa!

PAI

Era a melhor porcelana da época. Pegou o gato do vizinho e... aquele gato miserável era do vizinho mesmo?

ARIEL

Sei lá, pensei em pegar o primeiro que passasse no quintal...

PAI

Sujou ele de barro e colocou as marcas das patinhas por todo quarto. Depois disse que estava na escola, mas *io* sabia que tu não estava. *Fiol dun can*, tentou incriminar o gato!

ARIEL

Foi aquele dia que eu descobri que a verdade é sempre dolorosa.

PAI

Te dei umas boas palmadas naquele dia!

ARIEL

Tu me espancou! Pensei que ia morrer de tanta porrada! Como eu te odiei!

PAI

É a sina dos pais.

ARIEL

Incrível como é possível odiar tanto quem a gente ama!

(TOCA O TELEFONE.)

PAI

Não vai atender?

ARIEL

(SECO) Não.

PAI

(TELEFONE TOCA, E O PAI SENTE-SE MAL.) Pode ser importante.

ARIEL

(PEGA O TELEFONE E RESPONDE SEM ESCUTAR) Alô. O Ariel Calegari não vai atender. Tchau! (DESLIGA BRUSCAMENTE. PAI CAI DE DOR NO PEITO.) Pai, tu não estás bem?

PAI

Quem era?

ARIEL

Não sei, mas não importa. Não gosto de ser interrompido quando estou escrevendo. Mas, mas não importa. Não gosto de ser interrompido quando estou escrevendo. Mas, me deu um sensação estranha, um calafrio... da morte.

PAI

Não quero mais atrapalhar. A última coisa que eu faria na vida seria te interromper. Sei que tu precisa te concentrar para escrever.

ARIEL

Mas o que tu estás sentindo?

PAI

Precisa de uma vida para dizer o que eu sinto! Mas... *adesso vao* dormir já é tarde para mudar a vida.

ARIEL

Tem dormido bem? E a tua insônia? Não seria melhor fazer um tratamento?

PAI

Eu quero dormir, mas *ancora no go* sono. Filho, tu que é escritor, leu todos estes livros, me responde, *per que il vecchi* perdem *il sono*?

ARIEL

Acho que seria mais útil para ti se pudesse te obturar um dente!

PAI

Melhor parar de fumar! Teus dentes estão escurecendo. Desse jeito *no te porte mia scarpe de vecchio*.

ARIEL

Não vou usar sapato de velho?

PAI

As vezes, te olhando assim de perto, no teu olho, acho que prefiro a minha insônia do que teu desespero para escrever!

ARIEL

Até nisso somos parecidos!

PAI

Orco can!

ARIEL

Orco fiol dum can!

PAI

Rampega!

ARIEL
Estralampega!

PAI
(RI, BONACHÃO) *Ma... depo tanti anni siamo ancora cua!*

ARIEL
Pai...

PAI
Que noite horrível para...

ARIEL
Eu te amo.

PAI
Este frio...

ARIEL
Pai, eu disse que te amo.

PAI
Sente este vento noturno?

PAI
Ouviu o que eu disse?

PAI
... *Adio.*

(COMO QUE LEVADO POR UMA FORÇA MÁGICA, UM SOPRO MISTERIOSO, SAI DE CENA. UMA MÚSICA GRAVE FAZ A PASSAGEM ENTRE OS MUNDOS. ARIEL ESTÁ NO LADO DA MESA QUANDO CRUZA UM PUNK PELO PAI QUE SEGUE SENDO ARRASTADO. O PUNK PÁRA E, ELE, ARIEL E ARTHUR, SIMULTANEAMENTE PEGAM UM CIGARRO. ENTRA O PUNK NÚMERO DOIS, TAMBÉM COM UM CIGARRO NA BOCA.)

UM
Dá fogo?

DOIS
Tem fogo?

ARTHUR
Não estou entendendo!

UM
Fogo!

DOIS

Tu estás fumando, cara!

ARTHUR

Ah, sim!

(APARECE UM MULHER TODA DE PRETO, BONITA NA SUA CRUELDADE.)

GATA

Não está legal?

ARTHUR

(SEM OLHAR PARA ELA) Ali no 611 tem uma mulher que eu amo pendurada numa corda! Pra lá e pra cá, pra direita e pra esquerda...

UM

O que ele disse?

DOIS

Nada! Ele tá chapado!

UM

Tu está chapado, cara!

DOIS

Tá me sacaneado, cara!

UM

Vou te dar uma porrada!

GATA

O que eles querem de ti?

ARTHUR

Não sei.

OS DOIS

(INTIMANDO, IRRITADOS) Qual é? Vai dar ou não vai dar o fogo?!

(ARTHUR OLHA PARA ELES SEM SABER O FAZER. BUSCA O OLHAR DE ARIEL. SE OLHAM E ARIEL ARRANCA A FOLHA DA MÁQUINA DE ESCREVER. OS DOIS VÃO PARA PERTO DA GATA, FICAM SEM AÇÃO, ESTÁTUAS.)

GATA

Eu tô indo numa festa!

ARTHUR

Como tua pele é clara! Posso? (APROXIMA A MÃO PARA TOCAR NO ROSTO DELA.)

GATA

Só se tu fores a festa comigo.

ARTHUR

E onde é que é a festa?

GATA

A festa? A festa é aqui!

(MUDANÇA DE LUZ, FUMAÇA, MÚSICA SOBE. UM E DOIS COMEÇAM A DANÇAR AO FUNDO, UMA COREOGRAFIA NOTURNA.)

ARTHUR

(JOGA O CIGARRO NO CHÃO) Chega de fumar!

GATA

Por que resolveu parar de fumar?

ARTHUR

Quero usar *scarpe de vecchio*.

GATA

Usar o quê?

ARTHUR

Um ditado italiano. Usar sapato de velho, envelhecer... Não morrer na minha idade...

GATA

Eu não quero envelhecer. Prefiro que o mundo se acabe esta noite.

ARTHUR

Mas envelhecer é inevitável.

GATA

Não para mim! A velhice é um país distante e eu não quero viajar até lá.

UM

(PARA O DOIS) Estou apaixonado, olha só que gata, mas ela não dá lance nenhum...

DOIS

Tem coisas inevitáveis na vida... Encontro e desencontro.

UM

Vida e morte...

DOIS

Tudo a mesma merda!

GATA

Tu és italiano?

ARTHUR

Descendente, e tu?

GATA

Judia. Nem mesmo eu sei como nasci. Só o que me contaram. Minha mãe fugiu da Polónia e meu pai veio da Alemanha depois da queda do Hitler. Sempre imaginei que ele era nazista. O amor entre eles foi inevitável. Eles eram muito velhos quando eu nasci. Morreram logo.

ARTHUR

Como é que eles morreram?

GATA

O que importa como morreram? O caso é que eles nunca existiram!

ARTHUR

Tudo isso parece tão irreal.

GATA

Estamos numa ficção e o que importa é que as coisas não tem que ser reais, mas parecerem com a realidade.

ARTHUR

Tudo isso em volta de mim não tem sentido. Vou embora, não sei o que estou fazendo aqui.

GATA

Nem eu. E tu tem a ilusão de que alguém sabe o que está fazendo aqui? Eles estão aqui porque não tem mais sentido em nada. Nada!

UM

Viu só?

DOIS

O quê?

UM

Eu estava aqui fazendo nada e ela veio falar comigo.

DOIS

Inevitável. Numa hora ou outra alguém se encontra com alguém.

UM

Ela ficou toda na minha. Devorei. Canibal, animal, um bicho!

ARTHUR

Posso tocar o teu rosto?

GATA

Pode. (ELE SE APROXIMA) Não, melhor não. Eu não transo com homens. Meu lance é mulher.

ARTHUR

Mas tudo estava tão claro, tão... Por que deixou que eu me aproximasse?

GATA

Pena, fiquei com pena de ti.

ARTHUR

Pena de mim?

GATA

Também não é isso. Pena é um sentimento ridículo faz a gente pensar que é melhor que os outros. Vamos fazer o seguinte: tu cria a tua história que e eu vivo a minha fantasia.

UM

(LEVA UM TAPA DO DOIS) Viu só?

DOIS

Vai ver, era inevitável.

UM

Que horas são?

DOIS

Duas, três, quatro...

UM

Vamos cheirar?

DOIS

Inevitável...

(SAEM PARA CHEIRAR ARIEL, NO FUNDO DO PALCO COMEÇA UMA CERIMÔNIA ONDE MESCLA GESTO, MOVIMENTO DE FACA E FOGO.)

ARTHUR

Inevitável como o beijo que eu queria te dar.

GATA

Antes tu queria uma mulher que está pendurada numa corda, agora, quer me beijar. Teu desejo se desloca *like a rolling stone!*

ARTHUR

O que me atraiu foi que teus lábios me pareceram mortíferos.

GATA

Não adiantaria em nada me beijar... Se tu me tocasse, certamente as tuas mãos se queimariam e tu cortaria tua orelha como um *Van Gogh* embriagado.

ARTHUR

O que aconteceu com *Van Gogh* ou comigo poderia acontecer para qualquer um. Ainda falta muito para as pessoas serem compreendidas. Enquanto isso, são queimadas numa missa, num bacanal ou numa cerimônia de possessão.

GATA

Não quero inocular o teu corpo. Tu não tem alternativas senão pintar corvos dias antes de te matar e calar a tua voz.

ARTHUR

Se ao menos...

GATA

Se ao menos o quê?

ARTHUR

Se ao menos eu não perdesse sempre o que nunca tive. Sempre chega a hora que não suporto mais o meu silêncio. Não agüento mais meu terrorismo interior. Faz alguma coisa por mim.

GATA

Não há nada a fazer. Tu tens medo! Silêncios e mortes é a matéria do qual somos feitos. O mundo é assim, nuvens de chumbo, mas é meu porra!

(GATA ESTÁ COM UMA FACA NA MÃO. DANÇA SENSUALMENTE COM ARTHUR. ENQUANTO ISSO ARIEL CHEIRA COCA DEBAIXO DA MESA. COMEÇA UMA CASCATA DE GELO SECO E SURGE, NO MEIO DA FUMAÇA, A CANTORA RUIVA. A MÚSICA PASSA DE UMA SOLO DE GUITARRA PARA UM BOLERO. GATA E ARTHUR SAEM DE CENA NO JOGO DE PROVOCAÇÃO E SEDUÇÃO COM A FACA. SURGEM TRÊS VELHOS DEVASSOS. VESTEM ROUPAS DE LUXO. O NOME DA CANTORA RUIVA É DULCINEIDE. CANTA.)

DULCINEIDE

Como uma noite qualquer
Bebidas, cigarros e neons
A morte rondava meus sonhos
Como um romance de amor

Você segurava a minha barra
Dos porres você me curava
Na cama comigo deitava

Como um romance sem dor

O outro me beijava assim
Com um beijo fatal indolor
Entrava bem dentro de mim
Como um romance de amor

Você guardava meu vestido
Beijava minha boca sem sentido
Tinha respeito por mim
Como um romance sem dor

O outro calava a sua boca
Ligeiro vestia a sua roupa
Me deixava sozinho assim
Como um romance de amor

O amor é tão complicado
O outro é um vulcão assustado
Você é doce, delicado
Como dois romances e uma amor

(ARTHUR TENTA SE APROXIMAR DE DULCINEIDE. OS VELHOS DEVASSOS SE INTROMETEM, IMPEDINDO O ENCONTRO. NO FINAL DA MÚSICA ENTRA UM SOM AO ESTILO MUSICAL DE HOLLYWOOD. COREOGRAFIA ENTRE DULCINEIDE E OS TRÊS DEVASSOS. MAIS DUAS MULHERES COMPLETAM O CORO. AO FINAL, UM VELHO TARADO, INTERPRETADO PELO MESMO ATOR QUE FAZ O PAI, SE APROXIMA DA DULCINEIDE. OUTROS CASAIS DANÇAM. VELHO TARADO - PAI - SEMPRE INSINUANTE E CONQUISTADOR ABRAÇA DULCINEIDE. ARTHUR SE APROXIMA DOS DOIS E A CHAMA.)

ARTHUR
Dulcineide!

(VELHO E DULCINEIDE OLHAM PARA ARTHUR. ESTE RECONHECE O PAI E FICA ESTARRECIDO.)

DULCINEIDE
Você aqui!

ARTHUR
Pra ti ver... Eu, aqui!

(CENA FICA SILENCIOSA. SURGE NO FUNDO DO PALCO SHEILA. OLHA PARA ARIEL. PAI SE AFASTA COM DULCINEIDE, SEMPRE DANÇANDO. ARTHUR TIRA O CASACO E COLOCA SOBRE OS OMBROS DE DULCINEIDE. SAEM DE CENA. AO FUNDO AÇÃO CONTINUA. ARIEL AINDA ESTÁ CHEIRANDO.)

SHEILA
E isso? É bom?

ARIEL
Café não faz mais efeito.

SHEILA
Que efeito que tu queres?

ARIEL
Ficar acordado!

SHEILA
Há três anos tu não precisava disso.

ARIEL
Há três anos eu tinha três anos a menos, isto é, mil e noventa e cinco dias a menos, doze edições não vendidas, isto é, trezentos e vinte e oito exemplares não tinham sido vendidos, dez por cento do preço de capa dá 2.624.000,00. Maioria do dinheiro que eu já não é mais meu.

SHEILA
Naquele tempo tu não era um cínico.

ARIEL
Um cínico. Essa é boa. Vou colocar um novo personagem, o cínico.

SHEILA
O personagem tu já tens, o cínico está pronto, mas e o próximo livro? Vai ser sobre o quê?

ARIEL
Não terminei o livro ainda.

SHEILA
Talvez sobre separação?

ARIEL
Como assim?

SHEILA
Tu nunca precisou destas coisas. Coca, fumo, álcool. Tu era um grande escritor, mas agora tu está cada vez mais com medo. Medo de não ser um sucesso. Medo de não saber mais escrever. Medo das pessoas se aproximarem. Medo de viver. Tu não vem deitar? Não precisa responder. Eu já sei. Já sei o que tu pensas, já sei como tu pensas, já sei como tu reage, já sei como tu trepa. Não quer vir para a cama comigo? Não precisa responder, já sei a resposta. Eu já sei de tudo. Agora tu deves estar pensando: (ELE FALA JUNTO) “Será que ela sabe de tudo?” E eu vou te responder: “Eu já sei de tudo!”. (OS DOIS DE NOVO) “Será que ela sabe da Lara?” E eu vou te responder: “Eu já sei da Lara”. Sei que tu te encontrava com ela

todas as tardes, que ficavam deitados na cama, olhando a janela, sei que tomavam banho juntos, sei que tu não usava sabonete nem shampoo para que eu não sentisse o perfume diferente, o cheiro dela. Sei que tu te esfregava bastante para que eu não sentisse o cheiro dela. E sempre tinha uma reunião ou um filme que tu ia, antes de voltar para casa, para não chegar com aquela cara de adultério, para não deixar nenhuma pista. Que tu é um mentiroso, eu já sabia, senão não seria um escritor, que tu manipula não só as tuas emoções quanto as minhas eu já sabia, senão não seria um escritor, que tu é um calculista eu já sabia senão não seria um escritor. Que, bem no fundo, tu é um filho da puta, eu já sabia senão não seria um escritor! Mas o que tu não sabia é que os teus mistérios não são segredos para mim. Tua vida é um livro aberto, mas cuidado pois eu consigo ler nas entrelinhas. Tu não sabia que uma mulher sempre sabe, que uma mulher percebe que aquele homem a beijou diferente da última vez, que aquele homem a mas diferente da última vez, que as coisas que ele inventou não existiam na última vez e agora te peço, e por favor não negue, me beija, me beija... pela última vez.

ARIEL

Eu não te amo mais.

SHEILA

Olha que criatividade! Buscou justamente a frase que eu não falei, a frase que faltou, para não perder. Sim, porque o amor é um jogo! É como a ficção e a realidade, tudo depende do ponto de vista. “Eu não te amo mais” Tu podia... podia, porra, como podia ser mais criativo! “Eu não te amo mais!”. É vulgar. Dá mais uma cheirada. Vê se sai alguma coisa melhor, vamos, dá! (PAUSA) Não tem mais texto? (PAUSA) Agora tu me surpreendeu. Eu nunca esperaria de um escritor, ainda mais se este escritor fosse tu, um epílogo sem palavras. Nunca!

ARIEL

Tu não existe! O que tu estas fazendo aqui: Vai embora, some! Por que tu não vai embora?

SHEILA

Silêncio! Um final poético, bem do jeito que tu gostas. Não vai querer que ele fique patético!. Deixa o silêncio tomar conta. Deixa. (PAUSA, SUSSURANDO) Estás me escutando? Tu que sempre foi tão cheio de palavras está me escutando? (PAUSA) Eu vou te ajudar. (APAGA A LUZ) Melhorou? (PAUSA) Bom. Eu gosto de ti assim, calado. Gosto das pessoas caladas. São mais sábias. Enquanto tu te achava tão esperto transando com a Lara, o André, tu conheces o André? Meu Deus, é o mesmo André que tu estás pensando, o André, o teu melhor amigo, aquele doce de pessoa, dava em cima de mim! Bem embaixo do teu nariz. Horas dando em cima de mim. E eu burra, sempre respondendo que não, não queria nada, não e não. Eu só dizia não. Mas hoje não, hoje eu fudi com ele! Gostou desta? Fudi com ele! Como é bom dizer, “fudi com ele”, dá um prazer quase masculino em dizer, “fudi com ele”. Ainda sinto o calor do corpo dele no meu. O André, sim, o teu melhor amigo! Sabe que na cama ele não é tão calado como quando vocês conversam? Ou melhor, quando tu fala e ele escuta. Ele escuta a sabedoria do grande escritor, do grande artista. (GRAVE) Ele escuta a tua soberba! (SARDÓNICA) Sabe que comigo ele ficou, como direi, um pouco mais descontraído. Falava pelos cotovelos! Alias, não sei porque as pessoas usam a expressão “falar pelos cotovelos”. Será que é porque dor de cotovelo é sinónimo de dor de cor corno e

como a maioria das pessoas são cornos, ou se não são um dia serão, será que é por causa disso? Será?

ARIEL

Acende esta luz! Acende essa porra de luz!

SHEILA

Está perdendo as estribeiras?

ARIEL

Acende a luz!

SHEILA

Essa eu não tinha previsto!

ARIEL

O que é que você quer de mim! Acende a luz!

SHEILA

Eu precisava ver o teu rosto numa hora destas, na hora da verdade!

ARIEL

Por favor, acende a luz.

SHEILA

Mas não preciso ver o teu rosto, pois posso imaginá-lo. Além disso, aqui tem luz suficiente para você me escutar. Veja a lua entrando pela janela. Como é a marota a lua. Como quem não quer nada vai invadindo assim a nossa intimidade de marido e mulher. (PARA A LUA) Pára de espiar sua bobinha! (CORTANTE) Tem visto a Lara? Ela continua cantando naquele Cabaré? Sabia que ela transava - ou transa - como o Arquimedes, teu editor. Não! Parece que agora ela está transando com o Bernardo ou será o Clóvis? Bem, com certeza é alguém do ABC editores, ou quem sabe, os três! Ou, quem sabe, qualquer outra letra do abecedário. (A ESCURIDÃO AUMENTA E ARIEL COMEÇA A SE MOVER NAS SOMBRAS) Onde é que tu vais?

ARIEL

Sheila, pára com isso!

SHEILA

(MERGULHADA NA ESCURIDÃO) Onde é que tu te meteu Ariel? Ariel!

ARIEL

Eu estou aqui fodido e mal pago e tu não some da minha vida!

SHEILA

Onde é que tu estás?

ARIEL

Sheila!

SHEILA

Ariel!

(NA ESCURIDÃO TOTAL, FLASHES DE LUZ ONDE OS DOIS SE PROCURAM. EVOLUI PARA UM JOGO DE FAÍSCAS DE ISQUEIROS, DONDE EMERGEM CLARÕES E NOVAMENTE A ESCURIDÃO. A MÚSICA MARCA A SUBIDA DA TENSÃO. UM TIRO E DEPOIS O SILÊNCIO. LUZES SE ACENDEM. ARIEL ESTÁ SÓ, MIRA-SE NO ESPELHO QUE CARREGA NA MÃO. ESFREGA O DEDO SOBRE A SUPERFÍCIE E PASSA NA GENGIVA.)

ARIEL

Pois é... pra ti ver... Eu!

(DULCINEIDE APARECE, EMERGINDO DO FUNDO DO CENÁRIO, COMO SE FOSSE UMA APARIÇÃO. VÊ ARIEL E PÁRA.

DULCINEIDE

Você aqui?

ARIEL

Arthur! Arthur! (PROCURA PELO PERSONAGEM, ATÉ SE DAR CONTA DE QUE ELE NÃO VIRÁ. TOMA A POSTURA DE ARTHUR.) Pois é... pra ti ver...

DULCINEIDE

Não posso sair contigo hoje!

ARIEL

Por que não? Por favor, eu preciso de ti!

DULCINEIDE

Para que?

ARIEL

Por que tem uma mulher pendurada...

DULCINEIDE

Eu disse: para que?

ARIEL

Para escrever! Está uma confusão na minha cabeça. Alguma coisa está acontecendo e eu não sei o que é.

DULCINEIDE

(TIRA PERUCA) Eu entendo. Eu entendo muito bem. E acho que as coisas não podem continuar assim. Você não merece isso...

ARIEL

(FALANDO COM O TELEFONE QUE ESTÁ NO CHÃO. AUTORITÁRIO) Eu quero te ver agora! (SUPLICANDO) Eu preciso te ver agora!

DULCINEIDE

Tenho um compromisso!

ARIEL

Quando eu estava com a Sheila tu sempre dava um jeito.

DULCINEIDE

(CADA VEZ MAIS SE TRANSFORMANDO NA LARA) Eu sei. Mas tu vivia com ela. Nós tínhamos os nossos horários. Agora tu me quer todos os dias, todas as horas, todos os minutos.

ARIEL

Mas é justamente isso que eu mereço! Não tem sentido levar uma vida em que se perde tudo pelo caminho. Se perde tempo, perde afetos, perde amor, se perde tudo. Não tem sentido uma vida assim. Sempre bato em portas fechadas. Zonas proibidas de mim mesmo! Uma escuridão! Uma noite que não termina nunca.

DULCINEIDE

(CADA VEZ MAIS LARA) Eu estou te dando o que me propus te dar. Mas do que isso eu enlouqueço! Eu fico com o Carlos e penso em ti. Eu trepo com ele e gozo contigo. Ele me beija e a tua saliva que eu bebo. Tu me faz mal. Parece loucura, mas eu amo o Carlos. Ele segura a minha barra, as minhas pirações é ele que segura. Sabe como é? Não sou mais criança, amor é segurar a barra do outro. Romeu e Julieta acabou! Eles morrem no final! Não sou santa, eu apronto. Eu giro, mexo e reviro, mas no fim, acabo caindo nos braços dele. Ele me acalma, ele é meu meio-céu, minha segunda casa em Plutão, ele...

ARIEL

Tudo bem! Já entendi!

LARA

(TOTALMENTE LARA) Ariel, tu é um vulcão, mas tu me derrota o tempo todo. Tu me ama demais, avacalha com meus neurônios, ma faz beber, me faz fumar. Por ti fico a noite em claro, sonho desesperada... Tu é um... sacana, filho de uma puta! Tu é a palavra que não consigo dizer, tu é aquela energia na hora de gozar, aquela eletricidade que arrepiam os cabelos, convulsiona o corpo, naquela hora que não cabem palavras e eu me sinto presa, morta e imóvel por não poder dizer o que eu sinto.

ARIEL

Tu confunde não poder dizer com não querer!

LARA

Ah, tu queres jogar duro? Então está bem. Vamos lá, eu abro a defesa, derrubo o meus peões... (DOCE E DECIDIDA SEM PERDER ALGO DESAFIADOR) Eu te amo.

ARIEL

(PÁRA. CORPO TREME, CAMINHA ATÉ A MESA E DÁ UM SOCO.) Eu te quero demais!

LARA

Viu só! Bate, quebra a aparência, quem tem medo é tu!

ARIEL

Aprendi um monte de coisas contigo, que posso dar prazer para uma mulher, que posso ser desejado. Que quando eu gozo dentro de ti parece que meu pau fecunda a terra e explodem maremotos e terremotos. O nosso amor derruba a cidade do México! Eu sinto que a tua vagina, quando entro na tu boceta molhada, úmida como o amanhecer, sinto que tu me suga, que tu me chupa para dentro de ti e aí eu vejo o tipo de bicho que eu sou, o tipo de animal que eu sou. E como faltam coisas na minha vida. Há um excesso de falta. Se todas as pessoas do mundo transassem contigo, aconteceria uma revolução mundial, por que ninguém mais se sujeitaria a morrer oito horas por dia num emprego miserável para depois ir para casa, assistir novelas e comer batatinhas fritas de saquinho. Ninguém suportaria ver sinuca pela TV. Não iriam se conformar com o tempo de suas vidas que é gasto e não lhes pertence e que ninguém nunca vai devolver. Agora eu estou sozinho e não me conformo com a vida que tenho.

(ESTES TEXTOS VEM COMO UM FLUXO IMENSO, DESCONTROLADO E AO FINAL, ESTÃO OS DOIS, LARA E ARIEL, DEITADOS NO CHÃO COM UM TELEFONE FORA DO GANCHO ENTRE ELES.)

LARA

Sabe aquelas pessoas que tem uma perna invisível? Elas precisam de alguma coisa que não tem para ficarem de pé. Para manterem o equilíbrio. Eu era o teu equilíbrio. Tu, a Sheila, eu e o Carlos. Quatro pernas como um banquinho de cozinha. No momento em que uma perna quebrou, a tua relação com a Sheila foi água abaixo, todo o mundo caiu. Não há mais espaço para ti entre eu o Carlos. Antes eu te dividia e tu me dividia. Agora me quer inteira, não é justo! Vou amputar esta perna invisível.

ARIEL

Sabe que existem pessoas que sentem dores horríveis nos membros amputados? (PARA O TELEFONE) Só um pouco, não desliga! Só mais uma coisa. Por favor, me escuta só mais um coisa. (APAVORADO) Eu estou com medo de mim. Medo do que estou sentindo, medo de enlouquecer, medo de morrer. Alô, Lara, vem aqui agora. Por favor, estou sozinho aqui no sítio e não agüento mais este cheiro de coisa saudável. O orvalho está me dando alergia. Estou fumando como um louco para me sentir vivo.(ESCUTA A RESPOSTA) Alô... amanhã de manhã? Tudo bem... Não... não... não... não precisa se preocupar. Eu vou ficar legal... Só me passei um pouco, mas vou ficar legal... Não é nada disso que eu falei... o que estou sentindo é tudo o contrário, o inverso... entende? O que preciso é me organizar... Um beijo... (DESLIGA O TELEFONE) É isso... preciso me organizar. Organizar... Deixar eu ver. O material do livro, aqui. Não, primeiro necessidades básicas. Escova de dentes, aqui, papel higiênico, aqui, cigarro, aqui... Parar de fumar. Não isso já é demais! Horário para fumar. Preciso de um horário para fumar. Aproveitar o ar do campo, correr, correr todas as tardes. (SE EXAMINA) Bá, quantos dias será que não tomo banho? Minha barba... Atenção,

a palavra é... organização! Um: parar de fumar; dois: tomar banho e fazer a barba; três: caminhadas ao ar livre; quatro: ginástica; cinco: escrever, escrever, escrever... (TOCA O TELEFONE) Alô, ele mesmo. Mas como tentando falar comigo? Eu estava aqui a noite toda. Atendia e desligava? Que horas são? E como é que tu liga para uma pessoa numa hora destas? Não, no caso, não me acordou, mas poderia. Tu sabes que não gosto de ser interrompido quando estou escrevendo. O quê? (MÚSICA CAI SOBRE O PALCO, GRAVE.) Essa noite? Dormindo? Onde é que ele está? No IML... Estou indo agora. Não, a estrada está boa, posso ir ainda hoje. Não precisa se preocupar que não vou correr. Vou devagar, não se preocupe. Alô, André... obrigado por ligar... (DESLIGA O FONE) Um cigarro, preciso de um cigarro...

(APANHA UM CIGARRO E SAI DE CENA SEM ACENDÊ-LO. SONOPLASTIA DE UM CARRO PARTINDO A TODA VELOCIDADE. MÚSICA DE SUSPENSE. MESA DO ESCRITOR COMEÇA A SUBIR. MUDANÇA DE CLIMA, ONDE SURGE UMA DROGADA, OLHA PARA OS LADOS E TIRA UMA SERINGA, TENSA APLICA NO BRAÇO PARA ENTÃO RELAXAR. ENTRA UM TRAVESTI, LOIRO, BELO E COM CLASSE. MOVIMENTOS DELICADOS E FINOS, OBSERVA A APLICAÇÃO DA DROGA. ENTRA UM MENDIGO CATANDO LIXO - COISAS ATIRADAS NO CHÃO QUE SOBRARAM DA CENA ANTERIOR. DROGADA, EM PLENA VIAGEM, DEIXA CAIR A SERINGA NOS PÉS DO TRAVESTI. ESTE A CHUTA. O MENDIGO APANHA A SERINGA A GUARDA ENTRE OS SEUS TRAPOUS. ENTRA ARTHUR CANTANDO E PÁRA NO OLHAR DO TRAVESTI. UMA PROSTITUTA SE APROXIMA A COMEÇA A FAZER PONTO. QUEBRA O SALTO E FICA TENTANDO ARRUMÁ-LO. ARTHUR SE APROXIMA DO TRAVESTI COMO SE O CONHECESSE, ESTE PERCEBE ARTHUR PRÓXIMO E SORRI SEDUTOR, ARTHUR NÃO SABE RESPONDER E NÃO SABE O QUE FAZER.)

ARTHUR
Que horas são?

TRAVESTI
Cinco, cinco e pouco, seis e pouco, sete...

ARTHUR
Então está na hora de fumar.

TRAVESTI
Tem cigarro?

ARTHUR
Tem fogo?

(TRAVESTI MOSTRA ISQUEIRO ENQUANTO ARTHUR LHE ENTREGA UM CIGARRO. CADA UM ACENDE O SEU.)

ARTHUR
Acho que vai chover.

TRAVESTI

Vai ser um lindo dia.

ARTHUR

Não faz diferença. Falei só por falar.

TRAVESTI

Também acho.

ARTHUR

Concorda comigo?

TRAVESTI

Não. Tu é que concorda comigo.

ARTHUR

Sabe o que eu gostaria agora?

TRAVESTI

Nem imagino.

ARTHUR

Gostaria que fosse domingo.

TRAVESTI

Mas hoje e domingo.

ARTHUR

Mas não este domingo. Gostaria que fosse um domingo qualquer, mas especial...

TRAVESTI

(SORRI) Um especial, qualquer? Qualquer especial?

ARTHUR

É, um especial qualquer. E um chimarrão.

TRAVESTI

Singelo. Um domingo especial qualquer e um chimarrão. Cadeiras na calçada?

ARTHUR

Mas não uma calçada qualquer.

TRAVESTI

Uma especial.

ARTHUR

Certo, e um cachorro. Um setter daqueles bem grandes e bem brincalhão.

TRAVESTI

Brincalhão e babaca.

ARTHUR

Brincalhão, babaca e fiel.

TRAVESTI

Fiel eu já não concordo.

ARTHUR

Por que?

TRAVESTI

Fidelidade é uma doença.

ARTHUR

Tens AIDS?

TRAVESTI

Acho que não.

ARTHUR

Acha?

TRAVESTI

Acho, mas isso não importa. Não faz a mínima diferença. Falei só por falar.

ARTHUR

Também acho. Pra mim é indiferente.

TRAVESTI

É a peste.

ARTHUR

Leu a peste de Camus?

TRAVESTI

Nem de Camus nem de Artaud. Mas estamos todos contaminados. A peste é maior do que todo o mundo pensa. (APONTA PARA A CABEÇA DE ARTHUR) A peste ataca aqui. Ela já tomou todas as cabeças. Mas não é a AIDS que é a peste. A AIDS é o micróbio, o transmissor da peste. A peste é, por exemplo, o que te fez vir falar comigo.

ARTHUR

O que me fez falar contigo, a peste?

TRAVESTI

O que te fez falar comigo, a peste. E tu estás muito mais contaminado do que eu. Ironia da vida: eu sou veado e tu é que estás contaminado.

ARTHUR

Eu estou com AIDS?

TRAVESTI

Não. Tu estas com a peste.

ARTHUR

Não entendo. Sabe o que eu gostaria?

(A DROGADA, O MENDIGO E A PROSTITUTA QUE ATÉ ENTÃO ESTAVAM COMPONDO A CENA, SAEM. MUDA A LUZ, MAIS LÍRICA E PATÉTICA.)

TRAVESTI

Sei. Um domingo especial, qualquer, um chimarrão, cadeiras na calçada e um setter brincalhão, babaca e fiel.

ARTHUR

Não. Eu gostaria que todas as pessoas que amei, que amo, fossem uma só. Se condensassem e se materializassem na minha frente... (GESTO SUSPENSO)

TRAVESTI

(SUSPENSE) E aí?

ARTHUR

Fariam um carinho em mim... Assim... (FAZ UM GESTO NO VAZIO.)

TRAVESTI

(ESPANTADO) Tu estas mais contaminado do que parece!

ARTHUR

(VOLTANDO A SER CARNE) Estou cansado, exausto, triste, vontade de chorar. (SECO) Vontade de deitar no teu colo.

TRAVESTI

(SUBITAMENTE MATERNAL) Bebezinho frágil! Como é que se põem no mundo uma criatura tão frágil, tão delicada? Deita aqui meu menino, deita que eu te ensino uma coisa. (ARTHUR TENTA REFUTAR) Silêncio, bebê, deita e não fala nada. (CONFIDENCIANDO) Sabe o que eu gostaria? (ARTHUR SE MEXE) Não, não, não é o que tu estas pensando. Eu queria ter um filho, um filho dentro de mim.

ARTHUR

Pobres criaturas sempre querendo o que não podem ter.

TRAVESTI

(DURO) Não, não é tão superficial. Eu sei que a vida é dura, mas eu também não sou tão frágil assim. Eu queria ser outra pessoa. Acho que todo o mundo gostaria de ser outra pessoa. (ARTHUR SE MEXE DE NOVO.) Calma, isso não é um lamento. Eu queria ser outra pessoa, nasci com um nome e mudei, nasci com um corpo e me transformei, nasci

com uma cara, agora pareço outra. E agora eu sou outra pessoa, tenha esperança, eu tenho a tua cura.

(TRAVESTI ABRAÇA ARTHUR, BAIXA A ALÇA DO VESTIDO, OFERECE O SEIO DE SILICONE PARA ELE MAMAR, LEVANTA O ROSTO NUM GESTO MATERNAL ENQUANTO ELE MAMA COM VORACIDADE. MOVIMENTO DE LUZ MARCANDO O QUADRO COMO SE FOSSE UMA PIETÁ OU UMA MADONA E O MENINO. PELA FRENTE DOS DOIS ENTRA UMA MACA COM O CORPO NU DO PAI, MORTO. CLIMA MUDA PARA IML, ARIEL ENTRA NERVOSO E DESESPERADO. TRAVESTI SURPREENDENDO A LÓGICA, PERMANECE NA CENA.)

ARIEL

Pai! Tu estás bem? Como é que vai? Descansando um pouco? Dorme, dorme que tu merece. O repouso do guerreiro. Tu é um guerreiro sabia? (PAUSA) Pai, sabia que a gente nunca conversou? Velho turrão. Bem feito para ti, não quis me conhecer! Bem feito para mim, não soube te conhecer. Sabe, eu gostava de fazer tanta traquinagem, tanta molecagem por que assim tu vinha falar comigo. Era para brigar, sim eu sei, mas era eu e tu. Um momento nosso. Lembra aquela vez que eu quebrei um abajur de porcelana inglesa? Fiz tudo para disfarçar o meu “crime”. Mas tu era um detetive durão! Como te odiei quando tu me bateu. Como te odiei! E tu bateu forte, pensei que eu ia quebrar todo! *Porco can.* Bosta, bosta de vida. Porra eu nunca falei contigo e agora tu estas morto! Tu viva correndo, trabalhando, sempre, um animal! Imigrante teimoso, mas tu tinha sorte. Tinha porque lutar. Já que vieram da Itália, tinham que conquistar a América! E... não sobrou nada para mim. Todas as minhas causas, eu perdi. A revolução social, o socialismo, Che, a revolução sexual, o amor livre, as liberdades democráticas, a liberdade de expressão, o direito de ir e vir, o mundo se virou um tremendo supermercado e a mercadoria sou eu! Um escritor! (PAUSA) Sabe um naufrago? Ele pega uma mensagem, qualquer mensagem, porém especial. Uma especial qualquer. Põe dentro de uma garrafa e atira ao mar. E fica na praia esperando uma resposta. Fazendo uma jangada, arranjando comida, tecendo uma rede, tecendo, tecendo... O destino da humanidade é jogar garrafas ao mar! Eu sempre fui este naufrago e era para ti que eu enviava todas as mensagens. Era o naufrago, fracassado, distante da pátria amada fracassada, salve, salve! Pai, me salve. Se é que é possível. Eu inventei mil diálogos para falar contigo, mil situações eu criei, mil cenas, mil palavras, mil pretextos eu inventei para falar contigo. E tu nada. Simplesmente negando a minha realidade, negando o meu sonho, a minha ilusão. Eu preferia escutar a revolta das ondas do mar e imaginar o teu carinho, a tua presença do que escutar o teu silêncio, mórbido e mortal. Parece que tu nunca sonhou, mas tu sonho, pai. E como. Tu está sonhando agora. Dorme, dorme, menino, dorme, dorme, nenê... Dorme, tenha lindos sonhos...

MÃE

(SURGINDO COMO UMA APARIÇÃO) Chega, meu filho.

ARIEL

(ASSUSTADO) Mãe, há quanto tempo! Por me deixaste tão só? Onde é que tu andavas?

MÃE

Estive aqui, sempre estive aqui no teu lado, meu filho. Sempre contigo.

ARIEL
Sempre ao meu lado?

MÃE
Estivemos sempre.

ARIEL
Estivemos quem?

SHEILA
(APARECENDO NO LADO OPOSTO) Querido!

ARIEL
Sheila!

SHEILA
Tu estás com o ar tão cansado.

ARIEL
E tu estás tão bonita. A separação te faz bem. Como vão as crianças?

SHEILA
O Alex vai bem. A Nancy está uma moça. Menstruou há dois meses.

ARIEL
Não está mais com raiva de mim?

SHEILA
Claro que não. Te perdoei totalmente. Olha só quem eu convidei para vir aqui.

(LARA ENTRA DO FUNDO DO PALCO, CERCANDO ARIEL)

ARIEL
Lara, tu também.

LARA
Estamos todas aqui, todas as mulheres, todas as tuas mulheres...

ARIEL
Não pode ser! Acho que estou enlouquecendo.

MÃE
Filho querido, deita no meu colo, pode ficar em paz que eu te cuido, dorme que eu te cuido...

LARA

Amanhã de manhã vou te apanhar no sítio, está noite eu não posso te ver pois já tenho um compromisso, mas amanhã, sem falta...

SHEILA

Se tu quiser eu volto para ti, sempre te amei...

MÃE

Sempre te amei...

LARA

Sempre te amei...

ANDRÉ

(ENTRANDO, VESTIDO PARA FESTA) Sheila, meu bem, já é tarde, vamos. Temos que passar na minha mãe para deixar os meus filhos.

ARIEL

André!

SHEILA

Tu conhece o André? André, claro que conhece. É o mesmo André que tu estas pensando.

ARIEL

Como vai?

SHEILA

O teu melhor amigo. Melhor em tudo...

ARIEL

Cuidando bem das crianças?

ANDRÉ

Dos meus, dos teus e (PARA SHEILA) dos nossos.

ARIEL

Nossos?

LARA

Não tem mais espaço par ti entre o Carlos e eu!

ANDRÉ

A Sheila está grávida de novo. (PARA SHEILA) Tu não falou para ele ainda?

ARIEL

(ARRASADO) Que bom...

MÃE

Preferia que o mundo acabasse esta noite!

ARIEL

Conversa com ele na barriga. Ele vai gostar.

ANDRÉ

E tu como vai?

TRAVESTI

Uma morte lenta, um veneno gostoso.

ARIEL

Eu estou ótimo, sensacional. Terminando meu novo livro, vai ser um sucesso.

ANDRÉ

Aparece para conversarmos.

ARIEL

(TODOS OS PERSONAGENS CONGELAM) Conversar. Eu falo demais. Acho que é por isso que ultimamente tenho ouvido vozes. (TODOS OS PERSONAGENS RETOMAM O MOVIMENTO, FALAM EM TOM MÉDIO COMO UM RUÍDO DE FUNDO E SOBRE ELES A VOZ DE ARIEL) EU não agüento mais meu terrorismo interior. Vozes, sabe? Assim, alguém fala no meu ouvido, mas não tem ninguém em volta. É aqui dentro sabe? (ARTHUR, LARA, MÃE E SHEILA COMEÇAM A REZAR EM VOZ ALTA) Aqui dentro entende? (ESPECTROS VÃO SAINDO) E não tem ninguém, ninguém... (ESPECTROS PARAM) Dorme, pai, dorme, tu estás sonhando agora. Nana nenê, que a cuca vem pegar... (ESPECTROS ASSUMEM A CANTIGA ENQUANTO SAEM DE CENA)

(TRAVESTI VEM POR TRÁS E ABRAÇA ARIEL.)

TRAVESTI

Calma, vem que eu te levo para casa.

ARIEL

Sabe dirigir?

TRAVESTI

Sei.

ARIEL

Então me leva para o sítio.

TRAVESTI

Não vai ficar para o enterro?

ARIEL

Não, não, não, não posso. Eu não quero morrer. Não quero enlouquecer. Eu quero... eu quero... me leva para o sítio.

TRAVESTI

Calma, eu te levo. Te levo para onde você quiser.

ARIEL

Como é o teu nome?

TRAVESTI

O verdadeiro?

ARIEL

O de ficção. Eu prefiro a ficção.

TRAVESTI

Cristina, Cris.

ARIEL

Cris! (DO CHORO PARA A RISADA) Cris, crise! Eu estou na maior crise e encontro a Cris! A crise! Eu, Cris, estou por um triz! Esse jogo está pesado demais, é um jogo louco demais, eu não vou agüentar, não vou!

TRAVESTI

(TOMANDO ARIEL PELA MÃE) Calma, calma, calma. (ABRAÇA ARIEL E CAMINHA COM ELE ATÉ A MESA ONDE ESTÃO DEPOSITADOS OS TRABALHOS) É isso que tu estas escrevendo?

ARIEL

Escrevi milhares de coisas. Tantas que nem sei o que está escrito aí. Me dá um cigarro.

TRAVESTI

Mas... *ele* parou de fumar...

ARIEL

Mas eu não. Posso tocar o teu rosto?

TRAVESTI

Pode...

ARIEL

Tua barba está crescendo...

TRAVESTI

(PASSANDO A MÃO NO ROSTO DE ARIEL) A tua já cresceu...

ARIEL

Estou cansado, o que escrevi é ruim e não meu deu nenhum prazer! Não consegui me distanciar do tema, estou sensível demais.

TRAVESTI

Querido, ser sensível é uma virtude. O problema da humanidade é que existem poucos homens sensíveis e muitos conquistadores.

ARIEL

Tu é bondoso. Mas o texto é ruim. Durante os romances que escrevi, durante os três, estava apaixonado. Amando. Não é uma fórmula, mas é importante. Agora não amo mais. Não tenho mais paixão. Tesão. Sabia que estou ficando brocha? Impotente! Quando eu vivia com a Sheila transava com ela e com a Lara várias vezes no mesmo dia! Agora... não tenho mais tesão. Eu gosto, mesmo, sabe do quê? De olhar, eu gosto é de olhar!

TRAVESTI

Gosta de olhar?? Então eu vou te dar prazer, muito prazer! (FAZ UM GESTO E COMEÇA A SE OUVIR UM BLUE CANTADO POR RAY CHARLES “DON’T LET THE SUN CATCH YOU CRYING”.) Vou te dar uma lição de amor em doses homeopáticas. Primeira lição: “eu era ele e ele era eu”. (DANÇA SENSUALMENTE) Está gostando? Homeopatia é assim, lenta, devagar, vai entrando bem devagar, penetrando lentamente, como a vida. Uma morte lenta. Um veneno gostoso. (CANTA E DANÇA DE FORMA RITUALÍSTICA) Está pronto para a segunda lição? Então aí vai: É madrugada, vocês estão sem sono, conversam na cama, resolver caminhar e aí tu veste a camisa dela e ela a tua. (DANÇA, NOVO RITUAL DE GESTO DE AMOR E SEDUÇÃO) Agora a última lição: um dia o filho dela de três anos, te dá de comer na tua boca... assim... (COMO SE LEVASSE UMA COLHERADA DE COMIDA NA BOCA DE UMA CRIANÇA. DURANTE TODO ESTE TEXTO, CRIS ESTÁ FAZENDO UM STEAP-TEASE.) .) Entendeu? Assim... (SE MOSTRA NU, UM HOMEM NU.) Gostou?

ARIEL

(TEMPO, OLHA PARA CRIS.) Vou tomar um banho, preciso me organizar. Um: parar de fumar; dois:... que horas falaram que seria o enterro?

TRAVESTI

Depois das dez da manhã.

ARIEL

Temos tempo. Preciso tomar um banho, fazer a barba. Fica a vontade. (APANHA ROUPAS QUE ESTÃO NO CHÃO)

TRAVESTI

Estou com frio.

ARIEL

Veste isso.

(ARIEL ALCANÇA UM ROBE E CRIS VESTE. DEPOIS SENTA NA CADEIRA DO ESCRITOR. NESTE MOMENTO ENTRA UMA MULHER, ELA, QUE DEVER SER A MESMA ATRIZ QUE INTERPRETOU SHEILA.)

ELA

Tu que é o escritor?

TRAVESTI

Eu?

ELA

Não é tu o escritor?

TRAVESTI

Sou, por que?

ELA

Porque tu é um idiota. Levanta daí!

TRAVESTI

O que tu vais fazer?

ELA

Terminar esta história.

TRAVESTI

Posso saber porque você vai terminar esta história?

ELA

Porque vocês são incompetentes demais para terem alguma coisa que lembra uma existência.

TRAVESTI

Mas pra que terminar, mesmo idiota, a vida é tão boa.

ELA

Cala a boca. Deixa eu ver. Essa cena do bolero... falta classe. Meu Deus, essa Dulcineide é muito *fake!*

TRAVESTI

Tu ages como se tivesses ciúmes.

ELA

Não é ciúmes. Tu nunca vai entender, mas ela não pode morrer no começo da história.

TRAVESTI

Ela quem?

ELA

Ela, tu estas por fora. Ela. Ela. Ela. (APONTA PARA TODOS OS LADO, INCLUSIVE O CENÁRIO, O APTO DA 611.)

TRAVESTI

Ah, você está se referindo a “ela”. Mas como é que você sabe que ela é ela e não você?

ELA

O que é que você sabe e não me falou?

TRAVESTI

Não sei nada. Meu destino é tão incerto quanto qualquer um, ficção ou não. Além do mais, depois de tudo o que ela fez você queria o quê?

ELA

Mas o que ela fez? Não existe nada antes dela morrer! Começa o romance e ela já está morta! Por quê?

TRAVESTI

Começa a história e ela morre porque começa a história. Eu por exemplo, queria ser uma estrela de teatro, meu nome estaria nos jornais. Teria néons na frente do teatro. O público briga por ingressos para me assistir. Abre o pano, e entro em cena e na primeira fala, eu morro. Seria a glória.

ELA

A glória assim como a beleza é fugaz! As coisas deveria ser eternas.

TRAVESTI

Nem o amor que é o amor é eterno.

ELA

Mas deveria ser, deveria ser como os personagens de ficção, existem o tempo todo, mesmo quando morrem não deixam de existir. Não é como os reles mortais que tendem a desaparecer assim que tem os ossos enfiados debaixo da terra.

TRAVESTI

Ela deve morrer! Como um sonho. (PASSA A MÃO NA BARRIGA.)

ELA

Tu me parecia tão normal, mas tu és louco!

TRAVESTI

tem certeza que tu sabe quem eu sou?

ELA

Tanto quanto tu sabes quem eu sou. Senão não faria o que tu fez.

TRAVESTI

O que foi que eu fiz?

ELA

Me trata muito mal.

TRAVESTI

Mas eu sempre trato as pessoas com carinho. Ninguém nunca reclama.

ELA

Mas eu estou reclamando, pára de falar! Eu tive uma idéia.

TRAVESTI

Uma idéia??

(ENTRA O ESCRITOR, ELE ESTÁ VESTIDO COM A ROUPA DO TRAVESTI.)

ARIEL

O que é isso?

ELA

Ué, quem é este?

ARIEL

O que é que tu está fazendo?

ELA

Perdi o fio da meada.

TRAVESTI

Ela estava tendo uma idéia.

ARIEL

Ela estava tendo uma idéia??

ELA

Seiscentos e onze não pode se enforcar, me ajuda, deixa eu ver... ele vai para a praia, mas no meio do caminho volta porque esqueceu... o quê?... o isqueiro. Ele volta porque esqueceu o isqueiro e volta antes que ela se mate!

TRAVESTI

Daí eles ficam juntos para o resto da vida, amor eterno.

ARIEL

É uma ilusão.

ELA

Claro, claro que é uma ilusão. Tudo não passa de uma ilusão, mas é isso que move o mundo. Daí, tu, o escritor, recupera a confiança e termina o romance. Continua tendo sucesso, é a vida!

ARIEL

Mas a vida não é só feita de sucesso e prazer.

TRAVESTI
Mas a ilusão é.

ARIEL
Mas a realidade não.

ELA
Logo quem falando em realidade.

ARIEL
Olha o pai dele, do Arthur, um homem infeliz...

TRAVESTI
Ele era mesmo um homem bom. Um pouco tolo, mas gostaria de conhecê-lo, tomá-lo nos braços e sentir aquela alegria ingênua de quem acredita num mundo melhor.

ELA
Arthur é um fracassado. Pode me explicar porque tu adora escrever sobre heróis fracassados?

ARIEL
O fracasso é a chave do sucesso.

ELA
É só com isso que tu te preocupa, não é? Precisamos de alguma coisa importante, um encontro marcado, marcante, emocional, um contato com a vida.

ARIEL
(TIRANDO A PERUCA) Meu pai morreu.

ELA
Mas então tu que é...

ARIEL
Por que este espanto? Quer um autógrafo?

ELA
Quero... quero mudar tudo!

ARIEL
Não pode!

ELA
Mas não é ficção?

ARIEL
É.

ELA

Então, posso mudar tudo.

ARIEL

Mas é baseada na realidade.

ELA

Então não é ficção?

ARIEL

É. Não é. É.

ELA

Se é ficção então eu posso mudar toda a realidade! Posso mudar tudo! Com isso, quem pode morrer é tu! Tu é que vai morrer!

ARIEL

Quem morreu foi meu pai!

ELA

Mas tu pode morrer como ele.

ARIEL

Não sofro do coração, não bebo, não fumo e não cheiro.

ELA

Mentira!

ARIEL

É verdade. Eu bebo, eu fumo e eu cheiro.

ELA

E é gay!

ARIEL

Isso já é demais!

ELA

Mas poderia ser. Uma realidade possível.

ARIEL

Possível mas não provável.

ELA

Mas a realidade é regida pelo acaso. As vezes um acaso determinado, mas sempre acaso.

ARIEL

Tem gente que confunde o acaso com Deus!

ELA

Então, é possível, é a realidade.

TRAVESTI

Por que tu não pergunta para mim se eu sou ou não sou... a realidade?

ARIEL

A realidade é que eu bebo e fumo e cheiro, mais nada!

ELA

Mentira, assume de uma vez, tu bebe, fuma, cheira e é gay!

ARIEL

Isso é ficção.

ELA

E que qual a diferença? Só a ficção resolve a realidade. A realidade é absurda enquanto que a ficção dá sentido ao absurdo! Sendo assim, tu pode morrer como o teu pai, herança genética, um infarto!

ARIEL

(PARA O TRAVESTI) Como é que ela sabe que meu pai morreu de infarto? Tu falou para ela?

TRAVESTI

Não. Mas talvez tenha pensado, transmissão de pensamento existe em mentes iguais e sensíveis...

ELA

Eu não sou igual a ninguém! Eu não aceito o meu destino. Vou mudar tudo!

(ELA AVANÇA PARA A MÁQUINA COMO SE FOSSE COMEÇAR A RE-ESCREVER HISTÓRIA)

ARIEL

Tu pode mudar a tua vida, mudar o teu emprego, mudar de roupa, mudar de país, mudar a cor de cabelo, mudar de sexo, pode até mudar a história, mas tu não pode mudar a fantasia! Não pode mudar a tua fantasia!

TRAVESTI

Eu mudei.

ARIEL

Tu nunca mudou, tu sempre foi assim!

ELA

Ariel, tu estás te complicando, é bem mais simples, deixa rolar. Meu Deus, como tu gosta de sofrer!

ARIEL

Eu odeio o sofrimento humano.

ELA

Ah é? Página 23. Arthur bêbado, desesperado em frente ao prédio dela. Ela está pendurada numa corda e tu diz que não gosta de sofrer! Isso é masturbação! Tu parece um soldado que vai para guerra e leva marmitta!

ARIEL

Pára com isso! Ou melhor, continua... continua que eu quero ver até onde tu vai... vamos, continua...

ELA

(SUBITAMENTE CANSADA) Mas por que ela tinha que morrer? O amor deles era tão belo.

ARIEL

Era a hora.

ELA

Hora de que?

ARIEL

De morrer.

ELA

Tu gosta de morte, não é? Tu gosta, confessa!

ARIEL

Adoro.

ELA

Das bem violentas!

ARIEL

Prefiro as cinematográficas, as premeditadas, acidente não me interessa.

ELA

Um homem que adora a morte.

ARIEL

Sou um homem que adora a morte.

ELA

Ah é? Gosta de morte?

ARIEL

Gosto.

ELA

Então morre tu, filho da puta! Morre como teu pai, um infarto dormindo.

ARIEL

Ela vai morrer de enforcamento, sufoca a traquéia e rebenta a medula, morte rápida e eficiente, teatral, balançando para lá e para cá. Como a cadeira de balanço da Vovó.

ELA

Essa história está ficando banal.

ARIEL

Banal?? Isso é um jogo de morte!

ELA

Tem mulher?

ARIEL

No momento não, mas já tive várias.

ELA

E não ama ninguém??

ARIEL

Amo.

ELA

E onde é que ela está agora?

ARIEL

Morta.

ELA

Pára de me matar que eu não quero morrer! Eu quero a vida! Tu não pode me matar. Eu estou dentro de ti. Veja bem, tu volta da praia por que esqueceu... o isqueiro, por exemplo, tu esqueceu o isqueiro... aquele mesmo que eu te dei de presente no teu aniversário. Eu estou pegando a corda, amarro no chuveiro, subo no banquinho... quando eu vou pular tu chega, como a cavalaria, entra no apartamento... a essa altura eu já pulei. Tu me segura, tira a corda, faz respiração boca-a-boca, me reanima. Impede que eu me mate...

ARIEL

Eu vou para a praia.

ARTHUR

(ENTRANDO EM CENA) Eu vou para a praia. No caminho fico com vontade de fumar...

ARIEL

Porque tem horas que um cigarro é insubstituível.

ARTHUR

Procuro o isqueiro. Aquele mesmo que ela me deu presente no meu aniversário.

ELA

Isso mesmo. O isqueiro. Tu esqueceu em cima dos almofadões...

ARTHUR

Por que eu o esqueci ali?

ELA

Foi... depois que a gente transou e deu uma tragada longa como o mundo, deixou a fumaça azul dar voltas no teto. Nesse momento, a fumaça saindo, tua mão deixou o isqueiro cair... sob os almofadões.

LARA

(ENTRANDO) Sim, tu olhava para o teto e pensava em mim e de repente eu estava no meu camarim do Night Club e tu ao meu lado, tua imagem me abraçando pelo espelho, me beijando e transamos ali mesmo, pouco antes do show. E tu me deu o isqueiro de presente com recordação daquela noite antes de tu ires para a praia.

PAI

Na mesma hora e na mesma noite em que eu morri.

ARIEL

Pai, tu morreu...

PAI

(CARREGA UMA MALA, UM CACHECOL NO PESCOÇO) *Io, figlio, no morro nunca. Io ritorno a l'Italia.*

(ATRAVESSA A CENA COMO SE CAMINHASSE NAS NUVENS. AO FUNDO, ATORES OLHAM COMO SE ESTIVESSEM HÁ BEIRA DE UM CAIS. ACENAM, DESPEDIDA, LONGO APITO DE UM NAVIO QUE PARTE.)

TRAVESTI

Eu caminho pela noite como um cão faminto. (PARA ARTHUR) Te encontro, tão frágil... (PARA ARIEL) Te dou meu seio para saciar a tua falta.

MÃE

E eu finalmente encontro teu pai no outro lado do mundo.

ELA

Pára tudo! Tu está querendo me confundir. Recapitulando, tu foi para o sítio, tu está em crise, cheira coca porque acha que assim escreve melhor. Mas toma uma overdose e morre. Isso, achei, quem morre é tu, o escritor!

ARIEL

Mas seu eu morrer tu morre também. Todos morrem.

ELA

Nada disso, a gente vai viver para sempre. Mas para isso preciso de uma testemunha.

ARIEL

Testemunha! Pára com isso. É só mais uma ilusão, 611.

ELA

O André, o André é real. Não foi criado por ninguém. Ele vive, respira e come. Ele está vivo e pode ser uma testemunha. E se ele souber de tudo eu vou viver para sempre.

ARIEL

Estamos condenados, 611.

ELA

Tu está condenado porque precisa de um corpo para viver. Eu só preciso de uma mente para existir! (PEGA O TELEFONE) O André vai testemunhar o fato. O fato real. Tu está escrevendo, faz uma parada respiratória e morre. Ele, o André, continua vivo, via se lembrar e se ele se lembrar e porque alguma coisa não morreu! E um dia ele vai beijara Sheila e eu é que vou estar nos lábios dela! (NO FONE) Alô, o André está?

ARIEL

(SENTA NA CADEIRA E COMEÇA A ESCREVER) Agora você está só. Ele saiu cedo e deixou um bilhete.

ELA

(SENTINDO-SE MAL) O que é que você está fazendo?

ARIEL

(ESCREVENDO) Você fica com vontade de explodir o mundo. Sua solidão vai ecoar pelas paredes brancas do seu kitinete.

ELA

(SENTINDO EFEITO DA NARRAÇÃO) Pára com isso. Pára de bater escrever esta história!

ARIEL

(AUMENTANDO A INTENSIDADE) Mas ninguém tem nada com isso. Você se sente amortecida, fraca.

ELA

Pára, seu sacana! (CAMINHA AMORTECIDA E FRACA PELO PALCO) Por favor, pára de escrever isso!

ARIEL

Procura uma bebida, mas sabe que ontem beberam tudo o que havia.

ELA

Como que eu sei? Não sei da nada. Não vivi nada disso! Pára!

ARIEL

Caminha pelos quatro cantos da casa como uma garrafa vazia.

ELA

Não quero caminhar porra nenhuma. (CAMINHA CONTRA A VONTADE DELA, SEGUINDO A VONTADE DO ESCRITOR) Por favor, eu só quero dormir um pouco, dormir em paz.

ARIEL

(PÁRA SUBITAMENTE DE ESCREVER) Não. Tu não quer. (CONTINUA A ESCREVER) Olha para a janela. Vê que é uma mulher só.

ELA

(ENFRENTANDO) Minha janela está fechada. (LUZES E NÉONS VINDO DE UMA JANELA QUE SE ABRE EM FORMA DE CLARÃO) Fecha a janela!

ARIEL

Não te emociona com os *punks* parados na esquina. (PUNKS ENTRANDO) Nem com o estranho casal entrando no Night Club depois de fecharem a porta e ligarem o alarme do Escort Azul. (VELHO DEVASO COM UMA MENINA CRUZA QUANDO ARIEL PÁRA PARA PENSAR)

ELA

O que foi? Tu não sabe mais o que escrever? Não sabe o que vai fazer? Então dá um cheirada! Quer ver uma coisa? Eu mesmo posso escrever a tua história.

ARIEL

A noite atravessa a tua alma como um ritual de desespero e de solidão.

ELA

Você está escrevendo o romance e tem vontade cheirar. Vamos. Coragem, vamos, dá mais uma cheirada. (ELE CHEIRA) Isso, mais... Sente vontade de morrer!

ARIEL

Ai que vontade de morrer!

ELA

Agora começa a te faltar o ar. Você está tendo uma parada respiratória.

(OUTROS PERSONAGENS QUE ESTÃO EM CENA, COMEÇAM A OBEDECER AS ORDENS PASSIVAMENTE, A CANTORA FAZ O SHOW, PUNKS DANÇAM, ETC)

ARIEL

Pega uma corda, faz um nó de enforcado e coloca no pescoço.

ELA
(FAZENDO O QUE ELE MANDA) Tu estás ofegante...

ARIEL
(OFEGANTE) É um corda qualquer, mas especial, pois é a tua última corda!

ELA
Filho da puta, porque tu não morre?

ARIEL
Sobe nem banquinho.

ELA
Me escuta, tu está mal, sofrendo demais, solitário demais, sente que vai morrer. Tu vai morrer não eu, tu é que vai morrer!

ARIEL
Olha para o bilhete.

ELA
Lê o bilhete, vamos, o escritor lê o bilhete que a mulher lhe escreveu. Lê o bilhete que eu te escrevi. Ainda tenho uma porção de coisas para te dizer.

ARIEL
Você pensa em tudo o que perdeu na vida.

ELA
Pensa no que estamos perdendo.

ARIEL
Gostaria de ser outra pessoa e reparar todas as perdas, mas você não é.

ELA
Nem tu, nem ninguém. Não somos quem pensamos ser! Por isso precisamos tanto um do outro! Eu vejo nos teus olhos que tu precisa de mim. Eu sinto.

ARIEL
(OFEGANTE, QUASE SEM FÔLEGO) Respira fundo.

ELA
(PERDENDO O MEDO) Então me mata, me mata de uma vez.

ARIEL
Respira fundo para que o último ar da terra...

ELA
Me mata se tu tens coragem... vamos... força... está cansado?

ARIEL

Respira fundo para que o último ar da terra entre em seus pulmões pela última vez.

ELA

Muda tudo! Ainda tem tempo. Muda, por favor... Ou então morre de uma vez, desgraçado! Morre porque tu nunca soube me amar. Nunca soube conquistar uma mulher!

ARIEL

Respira fundo para que o último ar da terra entre em teus pulmões pela última vez como um último beijo.

ELA

Tu é que merece morrer, um homem de muitas mulheres que nunca soube conquistar nenhuma.

ARIEL

(PÁRA DE ESCREVER A FALA DIRETO PARA ELA) Eu sei o que deseja uma mulher, o que eu não sei é o que precisa um homem para ser feliz. (VOLTA A ESCREVER)

ELA

Tu é um sacana, filho da puta. Insensível, um egoísta, narciso!

ARIEL

Não grita! Os personagens de ficção morrem tanto quanto as pessoas de carne e osso, com uma diferença, estes fazem menos barulho! Se resignam a não serem eternos! Pronta? (ESCREVE) Salta!

ELA

Não, espera, ainda não.

ARIEL

(ESCREVE) O gesto se interrompe. Ela pára. O pé no abismo. Pára. Um medo milenar) O gesto se interrompe. Ela pára. O pé no abismo. Pára. Um medo milenar invade seu corpo.

ELA

Isso, vacila, questiona, pergunta de novo. Não faz isso comigo.

ARIEL

Surge uma certeza em sua mente. Não vale a pena.

ELA

Eu preferia que tu morresse.

ARIEL

Ela preferia que ele morresse, mas ele já a matou. Morta, desce do banco em paz.

(ELA DEIXA ESCAPAR UM SUSPIRO ALIVIADO. COMEÇA A DESCER
XA ESCAPAR UM SUSPIRO ALIVIADO. COMEÇA A DESCER OLHANDO PARA
ELE. ESCORREGA DO BANCO E CAI PENDURADA. ELE GRITA E CORRE PARA
APARÁ-LA.)

ARIEL

Cuidado! (CORRE E A SUSTENTA NO AR) Não morre. Por favor. Eu já te perdoei. Por favor, alguém me ajude. Não vai morrer agora depois disso tudo. Sheila.

ELA

Eu estou me sufocando. Segura, não deixa cair. Desculpe, eu escorreguei. Foi um acidente, Ariel. Um acidente. Ninguém tem culpa!

ARIEL

Um acidente não. Nada de acidental, isto é uma trama, uma ficção. Tudo tem que ser planejado. Sheila, estou cansado... quero deitar no teu colo... me plantar dentro de ti... Sheila... (TOCA O TELEFONE. VOZ DE ANDRÉ NA SECRETÁRIA ELETRÔNICA.) é o André. Atende, Cris, atende. Pede para ele vir até aqui.

TRAVESTI

Não posso mais te ajudar. A trama saiu do controle. Além do mais sou apenas uma ficção, um traço no papel.

ARIEL

Não. Tu tem mais vida que metade da população do mundo!

TRAVESTI

A minha vida não serve para atender o telefone. Eu sou uma alegria passageira, um amigo clandestino.

ARIEL

Por favor...

TRAVESTI

Posso tocar o teu rosto?

ARIEL

(SEGURANDO SHEILA SEMPRE, CADA VEZ MAIS SEM FORÇAS.) Por favor!

TRAVESTI

Teu rosto está liso agora. (APANHA O BILHETE) Chegou a ler o que ela escreveu para você? O bilhete diz: "Eu te amo, seu filho da puta!"

(ARIEL ESTÁ ARRASADO. AS PERNAS TREMEM. SHEILA ESTÁ DESCORDADA. O TRAVESTI VAI SAINDO. PÁRA NA PORTA, ONDE SE VÊ O NÚMERO 611 E, NUM GESTO AFETADO, APAGA LUZ. NO ESCURO OUVESSE O UM BARULHO SECO DE CORPO CAINDO. AINDA NA ESCURIDÃO COMEÇA A SE ESCUTAR A VOZ DE ARTHUR.)

ARTHUR

Acorda, ascende esta luz. O que é? Ficou surdinha agora, é 611! Por favor, ascende a luz. Eu prometo que vou me comportar. Prometo que não vou levantar teu vestido, nem beijar o teu pescoço, nem entrar em ti como desesperado que eu sou. Eu estou cansado, exausto. O que é que tu queres de mim? Eu estou aqui atolado no patê, agasalhado pelo croquete, fodido e mal pago e tu nem acende a luz, acende, 611. E de uma vez por todas, pára de balançar nesta corda! Pára de balançar para a direita e para a esquerda, para um lado e para outro. Direita, esquerda, um lado e outro.

(NESTE MOMENTO, TEMOS QUATRO FINAIS PARA O ESPETÁCULO. CONFORME CADA UM, O ENFOQUE DA REALIDADE DEVE MUDAR.)

FINAL 1

(LUZES SE ACENDEM. ESCRITÓRIO DE ARIEL. ELE ESTÁ SÓ. PODE-SE VER PARTES DOS ADEREÇOS DOS PERSONAGENS ESPALHADOS PELA SALA, UM CAOS. UM BONECO QUE LEMBRE O PAI ESTÁ PENDURADA NA FORÇA. É DE MANHÃ. UMA LUZ TRANSVERSAL ENTRA NA CENA. RUÍDOS DE AMANHECER NO CAMPO. ELE FUMA E ESCREVE.)

ARIEL

Uma noite apenas, eu gostaria de ficar só. Pensava no amor enquanto ele morria. Você deve tudo o que é e o que tem a ele, mas nunca pode reconhecer isso. Até que ele se pendura numa corda ou morre do coração. Tanto faz. Você vai ficar devendo esta eternamente. *(VOLTA A ESCREVER)* Por uma noite apenas você gostaria de ficar só. Você ainda a ama. Uma imagem, 611, mas sabe que é profundamente infeliz. Essa infelicidade, como um pai ou um cigarro, insubstituível. Você mesmo sem saber carrega a própria morte, mesmo que chame isso de amor.

(TOCA A CAMPAINHA E SHEILA ENTRA.)

SHEILA

Ariel, como é que tu estás? Soube do teu Pai.

ARIEL

Ele sempre foi o mais frágil.

SHEILA

O enterro é daqui a pouco. Todo o mundo te esperou no velório e tu não apareceu. Tu fez maior bagunça no IML. *(OLHA PARA O BONECO NA FORÇA.)* Você fez isso?

ARIEL

E mais isso. *(MOSTRA AS PÁGINAS DO ROMANCE)* Foi o meu jeito de exorcisar o velho. E tu

SHEILA

O é que há comigo?

ARIEL

Você estava preocupada?

SHEILA

Claro. Eu te amo.

(APROXIMA DE ARIEL E LHE DÁ UM TREMENDO BEIJO NA BOCA.)

ARIEL

Eu também te amo. Finalmente posso dizer isso.

SHEILA

Vamos embora que enterro é daqui a pouco.

ARIEL

Vamos. (PARA O PÚBLICO) O que estão esperando? Fecha a cortina. Não adianta aplaudirem. Não vão sair? (ESCREVE) Um avião Xavante bi-motor sobrevoa o Teatro. Uma pane no motor faz com ele caia sobre a platéia. Morrem todos. Menos os atores. Cai o pano.

FINAL 2

(LUZES SE ACENDEM. ESCRITÓRIO DE ARIEL. ELE ESTÁ SÓ. PODE-SE VER PARTES DOS ADEREÇOS DOS PERSONAGENS ESPALHADOS PELA SALA, UM CAOS. UM BONECO QUE LEMBRE O PAI ESTÁ PENDURADA NA FORÇA. É DE MANHÃ. UMA LUZ TRANSVERSAL ENTRA NA CENA. RUÍDOS DE AMANHECER NO CAMPO. ELE FUMA E ESCREVE.)

ARIEL

Uma noite apenas, eu gostaria de ficar só. Pensava no amor enquanto ele morria. A vida passa tão rápida e você indeciso entre a paixão e a segurança. Você deve tudo o que é e o que tem a seu pai, mas nunca pode reconhecer isso. Até que ele se pendura numa corda ou morre do coração. Tanto faz. Você vai ficar devendo esta eternamente. (VOLTA A ESCREVER) Por uma noite apenas você gostaria de ficar só. Você ama. a duas mulheres ou duas ilusões. Tanto faz. Uma, a imagem da 611, Sheila, mas sabe que a segurança lhe faz profundamente infeliz. Essa infelicidade, como um pai ou um cigarro, insubstituível. Você tem, no outro lado do mundo, um sonho, Dulcineide, Lara, mas este sonho, esta vida, é frágil como a fumaça. Pois mesmo sem saber, nós carregamos a própria morte, mesmo que, as vezes, possamos chamar isso de amor.

(TOCA A CAMPAINHA E LARA ENTRA.)

LARA

Ariel, como é que tu estás? Soube do teu Pai.

ARIEL

Ele sempre foi o mais frágil.

LARA

O enterro é daqui a pouco. Todo o mundo te esperou no velório e tu não apareceu. Tu fez maior bagunça no IML. A Sheila olhava para mim desconsolada

ARIEL

E o André sempre no lado dela?

LARA

Só faltava abanar o rabinho! (OLHA PARA O BONECO NA FORCA.) Você fez isso?

ARIEL

E mais isso. (MOSTRA AS PÁGINAS DO ROMANCE) Foi o meu jeito de exorcisar o velho. E tu

LARA

O que há comigo?

ARIEL

Você estava preocupada?

SHEILA

Claro. Eu te amo.

(APROXIMA DE ARIEL E LHE DÁ UM TREMENDO BEIJO NA BOCA.)

ARIEL

Eu também te amo. Finalmente posso dizer isso.

SHEILA

Vamos embora que enterro é daqui a pouco.

ARIEL

Vamos. (PARA O PÚBLICO) O que estão esperando? Fecha a cortina. Não adianta aplaudirem. Não vão sair? (ESCREVE) Um carro bomba dirigido por um suicida palestino se aproxima do teatro. Acelera e explode a platéia. Morrem todos. Menos os atores. Cai o pano.

FINAL 3

(LUZES SE ACENDEM. ESCRITÓRIO DE ARIEL. ELE ESTÁ SÓ. PODE-SE VER PARTES DOS ADEREÇOS DOS PERSONAGENS ESPALHADOS PELA SALA, UM CAOS. SHEILA ESTÁ PENDURADA NA FORCA E LARA DEITADA NUA SOBRE A MACA. É DE MANHÃ. UMA LUZ TRANSVERSAL ENTRA NA CENA. RUÍDOS DE AMANHECER NO CAMPO. ELE FUMA E ESCREVE.)

ARIEL

Uma noite apenas, eu gostaria de ficar só. Você me deixa muito infeliz, mas eu preciso de ti. (VOLTA A ESCREVER) Por uma noite apenas você gostaria de ficar só. Você ainda a ama. Uma imagem, 611, mas sabe que é profundamente infeliz. Essa infelicidade, como um cigarro, é insubstituível. Você mesmo sem saber carrega a própria morte, mesmo que chame isso de amor.

(TOCA A CAMPAINHA E ANDRÉ ENTRA ACOMPANHADO DE UM AMIGO LOIRO.)

ANDRÉ

Ariel, como é que tu estás? Soube da Sheila.

ARIEL

Eu sabia que ela não resistiria. De nós três ela sempre foi a mais frágil.

ANDRÉ

O enterro é daqui a pouco. Todo o mundo te esperou no velório e tu não apareceu. Tu fez maior bagunça no IML. O que foi, cheirou demais?

ARIEL

Estava chapado. (PARA O AMIGO LOIRO) Obrigado.

AMIGO LOIRO

Obrigado por que?

ARIEL

Por ter me acompanhado ao inferno.

AMIGO LOIRO

Eu? Credo!

ARIEL

Escrevi um personagem pensando em ti.

ANDRÉ

E eu, heim?

ARIEL

O que tem?

ANDRÉ

Não estava preocupado comigo?

ARIEL

Claro. Eu te amo. Finalmente posso dizer isso.

(ARIEL SE APROXIMA E LHE DÁ UM TREMENDO BEIJO NA BOCA DE ANDRÉ.)

ANDRÉ

Vamos embora que enterro é daqui a pouco.

ARIEL

Vamos. (PARA O PÚBLICO) O que estão esperando? Fecha a cortina. Não adianta aplaudirem. Não vão sair? (ESCREVE) Uma bomba de neutrons foi colocada por na bilheteria do teatro, por um neo fascista. Explode e todas as pessoas morrem inclusive os atores. O teatro continua intacto. Cai o pano.

FINAL 4:

(ARIEL ESTÁ PENDURADO NA CORDA. ENTRAM TODOS OS PERSONAGENS, NA FRENTE ESTÃO LARA E SHEILA. QUANDO SE VÊ SE ABRAÇAM. ANDRÉ VEM ACOMPANHADO DO TRAVESTI.)

ANDRÉ

Por que ele foi fazer isso comigo?

LARA

Egoísta. Depois de ter nos tirado da lama, ele não podia nos jogar de volta ao caos!

SHEILA

Ele era um Deus, podia ter tudo na vida. Até mesmo o amor de todos nós, mas ele sempre preferiu a morte.

PAI

É foda ser escritor!

TRAVESTI

É foda ser personagem!

(APARECEM OS PUNKS, O TRAVESTI, TODOS ANDAM PELO PALCO COMO SE PERGUNTASSE “O QUE VAI SER DE NÓS?”. MÚSICA. PAI SE APROXIMA, OLHA PARA O FILHO PENDURADO NA FORÇA. QUANDO O SOM AUMENTA DESESPERADAMENTE, O PAI BATE COM A BENGALA NO CHÃO. UM BARULHO IMENSO INVADE O PALCO. AREIL, MESMO ENFORCADO, AINDA GRITA E LOGO SE SOBREPÕE O SILÊNCIO ONDE TODOS IMITAM O GRITO MUDO DO FAMOSO QUADRO EXPRESSIONISTA DE MUNCH. CAI O PANO.)